



A RECUPERAÇÃO DO CRUSP



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitora Suely Vilela

Vice-reitor Franco Lajolo



COORDENADORIA DO ESPAÇO FÍSICO - COESF

Coordenador João Cyro André

Divisão de Projetos Gemma Pons V. Agnelli

Divisão de Planejamento Sérgio Luiz Assumpção
Neyde A. Joppert Cabral

Pesquisa e texto Neyde A. Joppert Cabral

Diagramação Aline Klimas

Danielle S. Alves

Laura B. Lotufo

São Paulo, 2009.



Google Earth

PARTE 1 – A CRIAÇÃO DO CRUSP

O projeto do conjunto residencial da Universidade de São Paulo - CRUSP, construído na Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira", foi elaborado em 1961 pelos arquitetos Eduardo Kneese de Mello, Joel Ramalho Júnior e Sidney de Oliveira. O Fundo de Construção da Cidade Universitária detalhou e construiu os edifícios.

O conjunto proposto no projeto original do CRUSP era composto de doze edifícios com térreo em pilotis e seis andares superiores. Os blocos foram implantados ao longo de um eixo, um passeio coberto para pedestres (seis edifícios em cada lado).

A separação entre blocos consecutivos, de quase oitenta metros de espaço ajardinado, lhes assegurou uma excelente insolação os quartos voltados para o norte.

A proposta de térreo em pilotis, como nos blocos residenciais de Brasília, deveu-se a vários motivos funcionais (além de estéticos): propiciar permeabilidade física e visual ao pedestre, criar uma área coberta para convivência, assegurar privacidade aos moradores e permitir um maior controle do acesso ao prédio.



Acrópole

Vista aérea do CRUSP – blocos A a F concluídos, blocos G, H e I na estrutura e ao fundo Bloco K em construção. 1963/1964



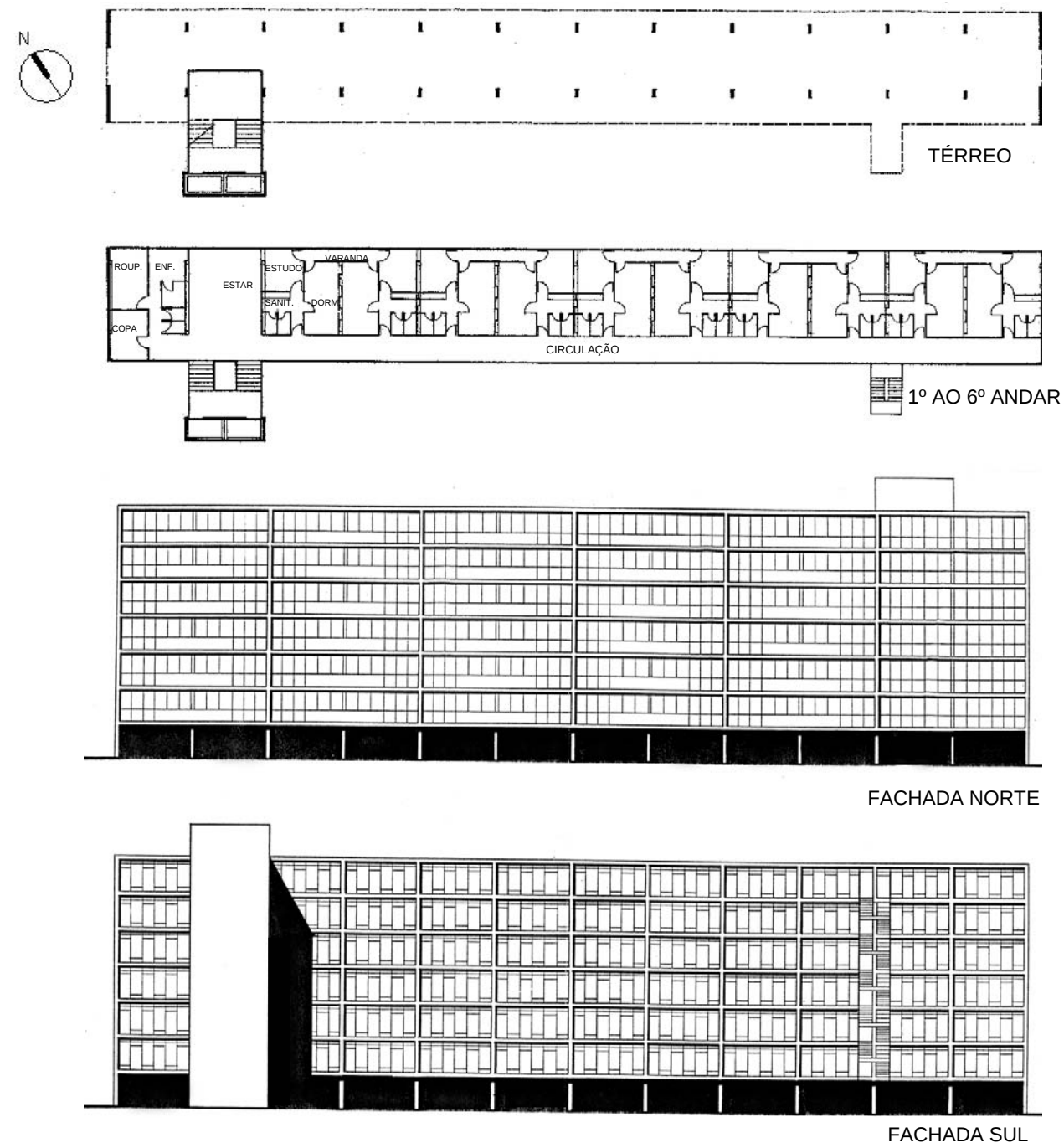
Acrópole

Vista aérea do CRUSP – blocos A a F concluídos e Bloco Gna estrutura. 1963/1964

Cada bloco foi projetado com sessenta alojamentos com cerca de 40 metros quadrados cada um. Em cada pavimento foram previstos 10 alojamentos, uma sala de estar, uma enfermaria, uma rouparia e uma copa. Em cada alojamento haveria uma sala de estudos, sanitário e um único quarto, amplo, onde dormiriam três estudantes.

A copa em cada andar era destinada ao consumo de refeições leves, pois foi construído um restaurante comum a todo o conjunto.

O conjunto seria capaz de abrigar 2.160 alunos em 720 alojamentos.



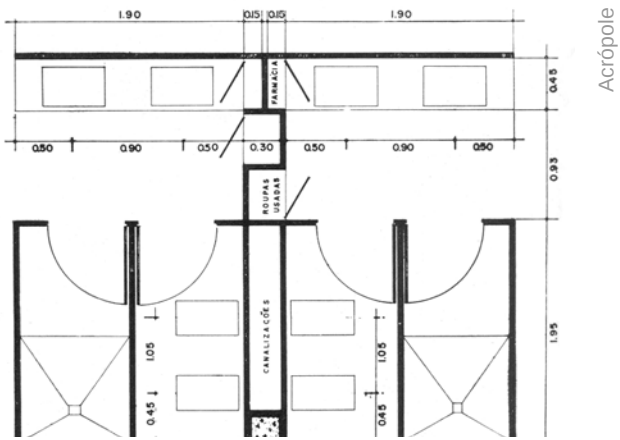
Ilustrações: CABRAL, 1997.

O projeto original previa um terraço único para os dormitórios de alojamentos vizinhos, o que ajudaria a preservar estes ambientes do calor nos meses de verão e promoveria a convivência dos seis moradores, mas esta solução não foi construída. Foi proposta pelos autores a ventilação cruzada do dormitório e do conjunto sanitário sobre o forro do corredor.

No projeto para o CRUSP quase todos os componentes construtivos eram de simples montagem no local, como as esquadrias das fachadas e o revestimento da circulação vertical em chapa corrugada de fibrocimento; alguns dos poucos itens executados na obra foram divisões internas e armários, em madeira.



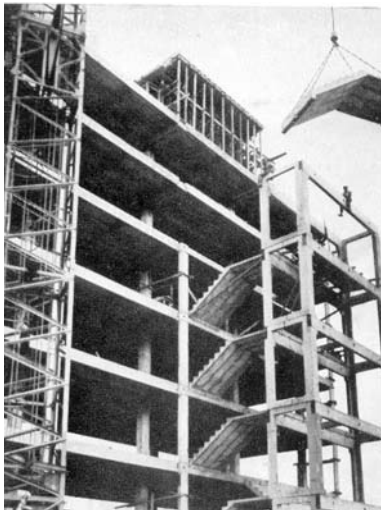
Projeto original/1961. Perspectiva interna do alojamento



Projeto original/1961. Sanitários do alojamento.

Os primeiros seis blocos do CRUSP foram executados em estrutura convencional de concreto e os restantes em estrutura pré-moldada no canteiro de obra, constituindo um dos primeiros casos de construção de grande porte executada neste sistema no Brasil.

O CRUSP, conforme sua concepção original, embora incompleto, serviu como moradia estudantil de agosto de 1963 a dezembro de 1968.



Construção do CRUSP. Escadas pré-moldadas

PARTE 2 – DISTORÇÕES

DÉCADA DE 60

Devido à recessão econômica de 1962 a 1967 e às profundas mudanças políticas no Brasil a partir de 1964, a complementação dos blocos G, H, I, J, K e L do CRUSP ficou paralisada durante anos e em 17 de dezembro de 1968 os estudantes foram expulsos dos blocos A, B, C, D, E e F pelo Exército. Os blocos do conjunto passaram a servir a outras finalidades e algumas das estruturas inacabadas foram demolidas.

Em 1966 causou polêmica pública a decisão do Reitor da USP de desmontar a estrutura pré-moldada de concreto de um bloco inacabado do Conjunto Residencial da USP (o Bloco J) e a proposta de abertura de uma via em alça separando as estruturas dos blocos K e L do restante do conjunto.

Neste mesmo ano de 1966 as obras do Bloco G¹ foram reiniciadas para servir de alojamento de alunos e foram construídas a Lavanderia e Casa de Caldeiras do CRUSP.



Acervo Coesf



Acervo Coesf

Vista interna da lavanderia do CRUSP

O Bloco J do Conjunto Residencial foi demolido em 1967, abrindo caminho para a futura execução da Rua da Reitoria, e foi utilizado para construir o prédio da Administração da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (em frente à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo).

Um desenho do arquivo da Coesf datado de 1966 registra os novos rumos cogitados para o CRUSP: para o pavimento tipo dos blocos G a L propunha-se construir vários “salões” (um a cada espaço de dois alojamentos do projeto original) possibilitando a instalação de usos não residenciais.

legenda

1 Desenhos do arquivo Coesf datados de janeiro de 1966 e modificados em agosto deste ano mostram que o projeto original do CRUSP estava sendo mantido para o Bloco G. Aparentemente foram feitas várias tentativas de completar o Bloco G, pois além dos projetos de 1966 para este bloco constam no arquivo Coesf projetos de 1977 (com dormitórios grandes, como no projeto original, mas com sanitários coletivos nas extremidades dos pavimentos) e ainda projetos de 1985/86.

DÉCADA DE 70

Se não havia mais moradores do CRUSP desde o final de 1968, a partir deste ano, com o início do período do “milagre” econômico brasileiro e da política do governo estadual de aumentar as vagas na USP (iniciada no ano anterior) sobraram verbas para construir.

Um desenho do arquivo Coesf registrado em dezembro de 1970 propunha uma reforma dos blocos A a F que resultaria em11 alojamentos por pavimento tipo, criando mais vagas em relação ao projeto original (10 alojamentos por pavimento tipo).

Em abril de 1972 a destinação dos edifícios do CRUSP era a seguinte: os blocos K e L abrigariam a Reitoria² (seriam utilizados pelos órgãos complementares); os blocos H e I seriam sede da Prefeitura do Campus e nos blocos A, B e C ficariam os cursos básicos.

No mesmo ano de 1972 foram feitas diversas obras nos blocos do CRUSP para instalar os cursos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - F.F.L.C.H, como a adaptação dos blocos B e C e a construção de conjuntos térreos (Colméias) nos espaços entre os blocos B e D e entre os blocos C e E.

As Colméias abrigavam originalmente salas de aula, dois conjuntos de anfiteatro, pequenas lanchonetes para os alunos e instalações sanitárias e a biblioteca departamental.

Foi proposto em 1972, conforme desenho no arquivo Coesf, a transformação da lavanderia do CRUSP em salão de ginástica. Por outro lado, aparentemente pretendia-se manter o uso de alojamento estudantil nos blocos D, E, F e G, segundo outros desenhos do mesmo arquivo.

Para os edifícios do CRUSP serem ocupados por outros usos houve reestudo de sobrecarga pelo Fundo de Construção da USP - FUNDUSP. Os blocos restantes (G, H, I, K e L) em estrutura pré-moldada teriam que ser reforçados.

Desenho de fevereiro de 1973 do arquivo Coesf propunha o uso do 5º e 6º andares do bloco A pela Secretaria de Economia e Planejamento – Projeto Ciência e Tecnologia; outro desenho, de agosto do mesmo ano, continha projeto de diversas salas (“Diretor”, “Seminário”, “Estagiários”, “Secretaria”, “Biblioteca” – possivelmente da Letras / FFLCH) ocupando o térreo do Bloco A.

No ano de 1973 foi inaugurado um conjunto para os órgãos centrais da Reitoria, que consistia em uma construção térrea unindo os blocos K e L, reforçados estruturalmente e finalizados com outra divisão de ambientes.

Foi aberta uma via demolindo-se parte da passarela coberta de ligação do CRUSP e separando os blocos K e L dos outros blocos – a atual Rua da Reitoria.



Acervo Coesf

Vista da Colméia – conjuntos A e B, desde o Bloco E. Cerca de1973.



Acervo Coesf

Blocos K e L utilizados como Reitoria e Órgãos Centrais. 1973.

² O edifício inaugurado em 1961 para sede da Reitoria passaria a ser utilizado pelo Instituto de Educação.



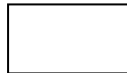
Acervo Coesf

Em primeiro plano Praça da Reitoria e Rua da Reitoria sendo abertas. À direita a Reitoria/órgãos centrais nos blocos K e L. À esquerda blocos I e H ainda existiam. Cerca de 1972.



Acervo Coesf

Vista aérea do CRUSP – em primeiro plano a construção térrea do conjunto da Reitoria, unindo os blocos K e L. A Rua do Anfiteatro ainda estava em construção. Cerca de 1972.



Ainda em 1973 também foram concluídos o Centro de Vivência da Reitoria (cujas marquises se ligavam à passarela do CRUSP e ao térreo do Bloco H) e o Anfiteatro, entre os blocos A e C.



Construção do Anfiteatro entre os blocos A e C. Cerca de 1973.

Desenhos do arquivo Coesf, datados de fevereiro de 1974, contêm indicações de acabamentos externos e internos para os blocos H e I e propõem instalar a Prefeitura em edifício entre os blocos G e I. Outros desenhos, de dezembro de 1974, o detalhamento para caixilhos dos blocos E e F.

Em 1974 pretendia-se alojar em andares dos blocos E e G do CRUSP (dentre outros, provavelmente) as delegações de atletas que viriam disputar os Jogos Panamericanos de 1975. Este evento esportivo acabou suspenso devido a uma epidemia de meningite.

Em 1974 foi elaborado pelo FUNDUSP um projeto para reforma do térreo, do 5º e do 6º pavimentos do Bloco A.

A partir de 1975 parte do Bloco A serviu de alojamento a bolsistas de pós-graduação estrangeiros.

As estruturas dos blocos G e H foram reforçadas em 1975.

Em 1975 foi construído um edifício em sistema modular entre os blocos G e I, inicialmente destinado para uso da Coseas - Administração, mas que terminou sendo adaptado para sede do MAC.

No mesmo ano de 1975 foi erguido outro edifício no mesmo sistema construtivo, entre os blocos E e G, que é sede atual da Coseas.

Ainda em 1975 foi realizada uma reforma no Bloco F.



Reforma do Bloco F. Janeiro de 1975.



Reforma do Bloco F. Janeiro de 1975.



Reforma da estrutura do Bloco G. Cerca de 1975.

Acervo Coesf

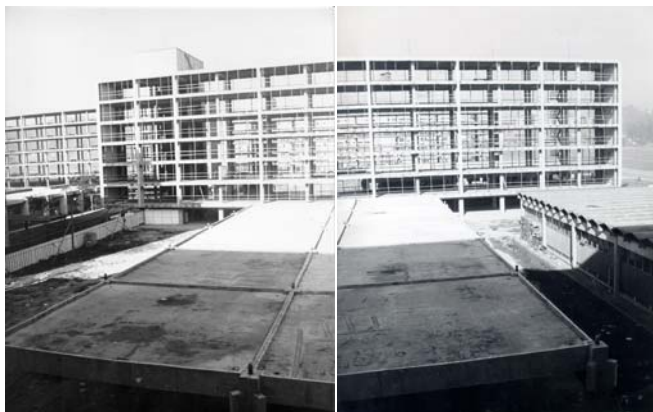
Acervo Coesf

Acervo Coesf



Acervo Coesf

Reforma da estrutura do Bloco G.



Acervo Coesf

Reforma da estrutura do Bloco G. Em primeiro plano construção da atual sede da Coseas. Cerca de 1975.



Acervo Coesf

Construção entre as estruturas dos blocos G e I, sede atual do MAC; ao fundo o Bloco K. Junho de 1975.

Em 1976 foi proposta a instalação de uma agência de correio no CRUSP; as alternativas estudadas foram no térreo do Bloco F ou no térreo do Bloco I.

No arquivo Coesf consta projeto de 1977 para instalação de alojamentos estudantis (no padrão original, com dormitórios para três estudantes) no Bloco G.

Foi projetada em 1977 a utilização do Bloco D para várias atividades, como o Centro de Tecnologia da Educação da USP – CETEUSP, a Prefeitura, e no térreo um restaurante provisório e o Centro de Estudos Árabes da FFLCH. Em 1978 pretendia-se instalar o arquivo da CODAGE no térreo do Bloco D.



Acervo Coesf

Reforma do Bloco D. 1977.



Acervo Coesf

Reforma do Bloco D. 1977.

A partir de 1978, o Bloco D do CRUSP foi adaptado para instalação do Museu de Arqueologia e Etnologia (térreo, 4º ao 6º pavimentos), Instituto de Estudos Brasileiros (1º e 2º pavimentos) e Instituto de Pré- História (3º pavimento); no Bloco B foram executadas obras para instalar o laboratório áudio-visual do Centro de Estudos Árabes da FFLCH.

No arquivo Coesf há projetos de 1979 propondo alojamentos de pós-graduandos no 5º e 6º pavimentos do Bloco A e alojamentos no térreo do Bloco F.

Esta década foi a da ruptura com a concepção original de alojamento estudantil do CRUSP; o conjunto – edifícios e espaço entre blocos - passa a ser percebido como uma oportunidade para instalação de usos administrativos e transitórios.



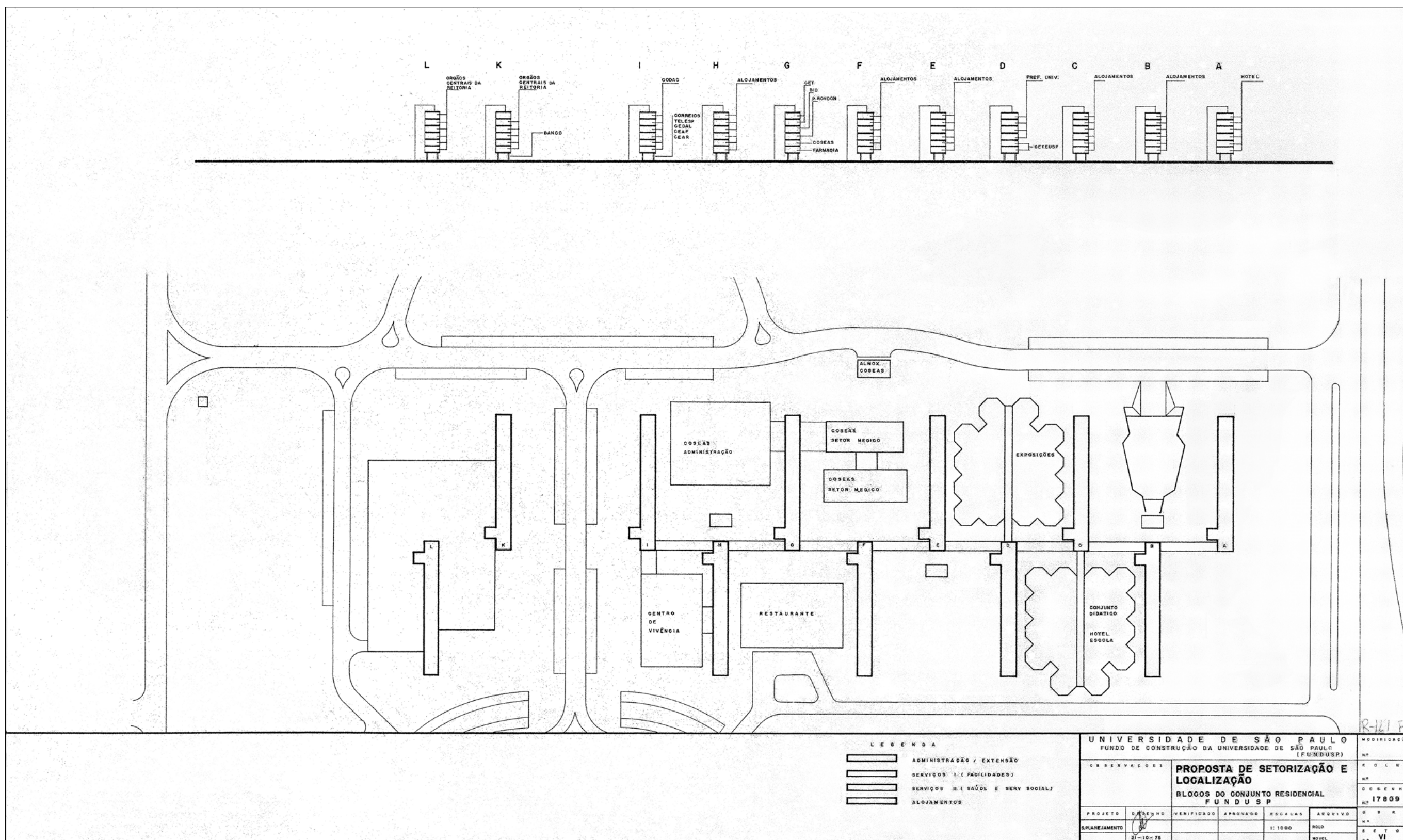
Acervo Coesf

Reforma do Bloco D. Fechamento do térreo para usos não residenciais. Dezembro de 1978.



Acervo Coesf

Reforma do Bloco D. Fechamento do térreo para usos não residenciais. Final de 1978/início de 1979.



Proposta de usos para os blocos do CRUSP. FUNDU SP. Outubro de 1975



Acervo Coesf

Vista do CRUSP – à frente blocos A, C, E e estrutura do Bloco G. Interferências: Anfiteatro, Colméia. Sede da Coseas e MAC. Março de 1978.

DÉCADA DE 80

Entre novembro de 1979 e abril de 1980 estudantes invadiram e ocuparam vários andares nos blocos A e F e, poucos anos depois, andares de outros blocos do CRUSP. (WERNECK³, s/d)

Desenhos do arquivo Coesf de março e outubro de 1980 contêm projeto para reforma do 1º e 2º pavimentos do Bloco A.

O único bloco que permaneceu administrado pela COSEAS desde esta época até 1987 / 1988 foi o Bloco E, destinado a pós-graduandos que pagavam uma taxa para limpeza.

Sob a gestão dos alunos, sem recursos para manutenção, os demais blocos se deterioraram e chegaram a ser utilizados por pessoas estranhas à vida acadêmica.

Em 1982 o 3º e o 4º andares do Bloco A e todo o bloco E eram ocupados por estudantes de pós-graduação⁴.

Em janeiro de 1983 o Coseas anuncia que os blocos B e C, ocupados pelo Departamento de Letras, voltariam a ser moradia estudantil. Após impasse sobre a gratuidade dos alojamentos, os alunos invadiram estes blocos. (WERNECK, s/d)

A desmontagem das estruturas pré-fabricadas dos blocos H e I foi feita em 1983.

Em 1984/1985 a Coordenadoria de Saúde e Assistência Social – COSEAS assumiu a gestão do conjunto, que nesta época era habitado por cerca de 750 pessoas.

Em maio de 1984 a Coseas solicitou ao escritório piloto da Escola Politécnica um projeto de reforma de todos os blocos e em outubro foi entregue a primeira fase do Projeto de Reforma e Urbanização do CRUSP. (WERNECK, s/d)

Ao final de 1984 dois estudantes morreram ao cair do 4º andar do Bloco A durante uma briga. As paredes externas (de tapume, segundo foi noticiado) estavam podres e cederam.

No arquivo Coesf consta projeto de 1985/1986 do Bloco G como alojamento estudantil.

Em maio de 1987 o Bloco F foi inaugurado após ser totalmente reformado. (WERNECK, s/d). A divisão

interna deste bloco, projetada pelo Escritório Piloto da Escola Politécnica, difere dos demais blocos de alojamento do CRUSP. (entrevista Marisa Luppi)

No térreo do Bloco F funcionavam nesta época os ambulatórios médico e odontológico da Coseas. (entrevista Marisa Luppi)

Em 1989 os seguintes blocos eram usados como alojamento estudantil: A, B, C, E (alunos de pós-graduação) e F; o Bloco D era ocupado por outros usos (MAE e IEB).

Neste ano de 1989 alunos o Bloco D foi invadido por alunos. (entrevista Marisa Luppi)

O Bloco G⁵ estava em fase final de acabamento em fevereiro de 1989⁶ e foi inaugurado em outubro deste mesmo ano, com os dois primeiros andares destinados a alojamentos de professores visitantes e instalações do Serviço Social da Coseas (que também ocupa parte do térreo) e os demais andares a alunos de pós-graduação. (WERNECK, s/d) Em parte do térreo do Bloco G foi instalado o setor odontológico do SISUSP⁷.

³ Márcia Elisa da Silva Werneck foi Diretora Técnica da Divisão de Promoção Social da COSEAS.

⁴ CAPH-História.

⁵ Desenhos técnicos do arquivo da Coesf (antigo FUNDUSP) de 1985 e 1986 mostram propostas de alojamentos para professores visitantes no 1º e 2º pavimentos do Bloco G e de alojamentos de alunos para os 3º ao 6º pavimentos deste bloco, com dois ou três dormitórios.

⁶ Apesar das intervenções (ou tentativas) passadas, nesta época havia apenas a estrutura do Bloco G. (entrevista com Marisa Luppi)

⁷ Após a implantação do Sistema de Saúde da USP – SISUSP, em 1989, e de uma de suas sucessivas regulamentações (portaria GR 2648 de dezembro de 1990), essa atribuição deixa de ser exercida ou mesmo compartilhada pela Coseas. Apesar da Coseas não ter mais atribuições em saúde, o serviço odontológico do SISUSP permanece no térreo do Bloco G.

DÉCADA DE 90

Entre 1990 e 1993 nenhum bloco do CRUSP foi reformado. (WERNECK, s/d)

Em maio de 1993 alunos invadiram o Bloco D, que era ocupado pelo Museu de Arqueologia e Etnologia – MAE e pelo Instituto de Estudos Brasileiros - IEB.

A reforma do Bloco D foi iniciada ainda sob a ocupação dos alunos; em um incidente, um aluno caiu pela escada e outro no poço do elevador, mas não houve mortes. (entrevista Marisa Luppi⁸, fevereiro de 2009) A data da queda seria 30 de março de 1994.

O MAE foi transferido para as antigas instalações do FUNDUSP, ao lado da Prefeitura do Campus, onde permanece até os dias de hoje. A Biblioteca do IEB foi mantida no térreo do Bloco D, mas as demais instalações deste Instituto foram transferidas para os vizinhos conjuntos C e D da Colméia.

A partir de 1995 vários blocos do CRUSP foram reconstruídos, ou seja, passaram por uma reforma total, com aproveitamento apenas das fundações e da estrutura. O Bloco D foi reconstruído em 1995, o Bloco B foi reformado de janeiro de 1996 a março de 1997, o Bloco A, de 1997 a maio de 1998.

O Bloco D, primeiro a ser reformado, serviu para iniciar a mudança de alunos que se fez a cada final de reforma, liberando o próximo bloco. Este bloco mantém as divisões internas de meados dos anos noventa, fabricadas em estrutura metálica e gesso. (entrevista Marisa Luppi)

Esta reconstrução foi feita baseada no seguinte padrão: alojamentos com três quartos e o andar térreo ocupado. Na planta do andar tipo (1º ao 6º andar) do Bloco B também foi implantada uma lavanderia coletiva e uma copa/cozinha/refeitório.

Os blocos F e G foram destinados á pós-graduação (até final de 1994 este uso estava nos blocos E e G).

O térreo do Bloco F foi entregue informalmente⁹ à Associação dos Moradores do CRUSP – AMORCRUSP pela Pró-Reitoria de Graduação gestão1993-1997. (entrevista Marisa Luppi)

Avaliação em final de 1996 considerava os blocos F e G em bom estado, pois foram reconstruídos anos antes, o Bloco F em 1987 e o Bloco G em 1989. Em 1998 o estado do Bloco E era considerado ruim (posteriormente o Bloco E também foi reformado).

Desenhos do arquivo Coesf de outubro e novembro de 1998 contêm projeto de reforma do pavimento térreo do Bloco F, para ocupação pela AMORCRUSP, além de lanchonete, lavanderias coletivas e mercearia.

8 Marisa Luppi é Diretora Técnica da Divisão de Promoção Social da COSEAS.

9 Há processo na CJ para formalizar a cessão aos alunos e depois licitar os espaços comerciais alugados.

ANOS 2000

Em 2009 os edifícios utilizados como moradia estudantil são os blocos A, B, C, D, E, F e G; os blocos K e L constituem um único conjunto, que abriga a Reitoria e os órgãos centrais. Estes nove edifícios são os que restaram dos doze previstos no projeto original.

Entre os blocos do CRUSP permanecem construções não previstas no projeto original deste conjunto, algumas sem qualquer vínculo com a moradia estudantil: anfiteatro, conjuntos térreos que abrigam atividades acadêmicas (Colméia), edifícios da Coseas e o Museu de Arte Contemporânea da Universidade – MAC-USP.

Todos os andares térreos dos blocos do CRUSP, originalmente livres, estão ocupados com diversos usos:

- O térreo do bloco A atualmente está ocupado com doze alojamentos para estudantes com filhos com sala, um quarto e sanitário além de uma área de uso coletivo, com copa/cozinha, vivência e lavanderia;
- O térreo do Bloco B está ocupado por uma sala pró-aluno do CCE/ Pró-Reitoria de Graduação e por apoio a serviços da COSEAS e terceirizados;

- O térreo do Bloco C está ocupado por seis alojamentos que servem para abrigar calouros até a seleção de novos moradores do CRUSP, uma lavanderia e uma área murada (a céu aberto) para secagem de roupas;

- O térreo do Bloco D está ocupado pela biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros – IEB;

- O térreo do Bloco E está ocupado pelo Almojarifado da COSEAS e pelo serviço de Identificação de Passe Escolar;

- O térreo do Bloco F está ocupado por um alojamento para portador de necessidades especiais, uma lavanderia coletiva e por vários comércios e um serviço (padaria “USPÃO”, conveniência, sebo, brechó e curso pré-vestibular) provavelmente ligados à Associação dos Estudantes da USP - AEUSP ou à Associação dos Moradores do CRUSP – AMORCRUSP;

- O térreo do Bloco G está ocupado atualmente por consultórios dentários do SISUSP Odontológico e pelo Serviço Social da COSEAS.



PARTE 3 – A RECUPERAÇÃO DO CRUSP

A Coordenadoria do Espaço Físico da USP propõe que o CRUSP seja recuperado em sua proposta original (anos 1960), mas adequando-o às mudanças que a sociedade brasileira e a Universidade de São Paulo apresentaram desde então.

Recuperar o CRUSP em sua configuração original significa liberar os pavimentos térreos dos blocos e demolir os edifícios de usos diversos construídos na área verde entre blocos.

Uma alteração social significativa registrada no período (anos 1960 aos anos 2000) foi a importância crescente do portador de necessidades especiais, que passou a assumir papéis variados, inclusive o de estudante universitário. A norma brasileira de acessibilidade, a NBR9050, reflete este novo quadro; outra mudança foi na legislação de prevenção de incêndios, que se tornou mais rigorosa após a ocorrência de incêndios de grandes proporções.

Propõe-se manter as características atuais da circulação vertical dos edifícios do CRUSP, cujos elevadores param em meio-níveis em relação aos pisos dos andares, mas substituir a escada de incêndio por uma caixa de escada enclausurada, como exige a atual legislação de prevenção de incêndios, e um elevador com paradas nos níveis dos andares.

A existência das enfermarias que existiam em todos os andares de todos os blocos do CRUSP deixou de fazer sentido em razão da construção do Hospital Universitário na década de setenta; hoje não resta mais nenhuma.

Outra mudança observada em anos mais recentes foi a manifestação estudantil no sentido de que o grande dormitório para três estudantes original desse lugar a três quartos individuais, talvez reflexo de uma visão de mundo menos coletiva ou apenas da necessidade de maior privacidade.

Nos anos setenta instituiu-se a pós-graduação na Universidade de São Paulo. Isto trouxe variação ao perfil dos estudantes e alterou a demanda por moradia estudantil: parte das vagas foi reservada para alunos de pós-graduação e construíram-se alojamentos no térreo do bloco A para estudantes com filhos. Esta alteração no programa dos alojamentos deverá ser mantida, mas o térreo deverá ser liberado.

A construção de um novo bloco, denominado A1, embora não faça parte da concepção original do CRUSP, atende à solicitação dos estudantes de aumento de vagas. No período de 1987 a 2007, para os qual se dispõe de dados do Anuário Estatístico da USP, o número de

estudantes da USP na Capital passou de 40.871 a 60.228 (os alunos de graduação passaram de 29.026 a 38.313 e os de pós-graduação de 11.845 a 21.915).

O Restaurante Central da COSEAS (“Bandeirão”) permite a supressão dos refeitórios coletivos existentes nos edifícios do Conjunto Residencial - em lugar de cada refeitório seria criado um alojamento. Além disso, no futuro Bloco A1 está prevista a instalação de fogão em todos os alojamentos, o que poderia também ser instalado nos demais blocos na ocasião de sua reforma.

Vale comentar que o conceito que está por trás do projeto do bloco A1 é bastante diferente do que moveu a mão dos arquitetos no projeto original.

O perfil do morador dos anos 1960 era o de jovem com necessidades comuns; os alojamentos originais não dispunham de área de serviço e cozinha porque estas funções estavam em lavanderia e refeitório coletivos. Nesta concepção de vida mais coletiva, havia um único dormitório, a sala do alojamento tinha condições para ser um local de convivência e em cada andar foi prevista uma sala de estar.

Com a reforma dos alojamentos nos anos 1990, foram criados três dormitórios e a sala diminuiu de tamanho e se tornou um local de passagem, com iluminação e ventilação apenas através da circulação do andar. A eliminação do serviço de lavanderia coletiva levou à instalação de um dispositivo para encobrir as roupas penduradas para secar no bloco A (o de maior visibilidade desde a Avenida Prof. Mello Moraes).

O projeto do bloco A1 não resgata a planta voltada a uma vivência mais coletiva do projeto original do CRUSP, mas como a nova moradia estudantil do campus de Ribeirão Preto, propõe o alojamento como uma república estudantil com cinco a seis moradores. O alojamento do futuro Bloco A1 tem os seguintes ambientes: sala / cozinha, dormitórios, sanitários e área de serviço.

Na recuperação do CRUSP, o programa deverá incluir portadores de necessidades especiais, mães com filhos e candidatos à bolsa-moradia, como ocorre atualmente, mas sem ocupar os térreos dos blocos. Também deverão ser previstos sanitários, vestiários e refeitórios para os funcionários da Coseas (porteiros, zelador) e da empresa terceirizada responsável pelo serviço de limpeza das áreas comuns do CRUSP.

A Coesf propõe as seguintes obras para recuperação do CRUSP:

- Construção do Bloco A1 junto à Avenida Prof. Mello Moraes, para o qual já foram elaborados projetos executivos. Este bloco terá dimensões e fachadas semelhantes aos blocos originais, mas divisão interna diferente, térreo (quase) livre, além de reservatórios de

incêndio e torre com escada de emergência enclausurada e elevador. Capacidade prevista do Bloco	Bloco A: três refeitórios, no segundo, quarto e sexto andares;
A1: 12 alojamentos de 5 quartos e 24 alojamentos de seis quartos nos pavimentos tipo (total 204 quartos);	Bloco B: seis refeitórios, do primeiro ao sexto andares;
Construção de mais uma circulação vertical em todos os blocos do CRUSP idêntica à proposta para o Bloco A1, substituindo a atual escada de emergência, atendendo às normas atuais de prevenção de incêndio e acessibilidade. Verificar interferência do edifício do MAC.	Bloco C: dois refeitórios, no segundo e sexto andares;
Esta obra pode ser simultânea à construção do Bloco A1;	Bloco D: seis refeitórios, do primeiro ao sexto andares;
Reforma dos blocos do CRUSP. A reforma terá início pelo Bloco B, usando o Bloco A1 para alojamento transitório. Somente após o término da reforma de todos os blocos serão preenchidos os alojamentos do Bloco A1 com novos moradores do CRUSP.	Bloco E: dois refeitórios, no segundo e sexto andares;
A última reforma dos blocos do CRUSP ocorreu faz mais de dez anos; até mesmo a manutenção é prejudicada pela ocupação intensiva e ininterrupta dos edifícios.	Bloco F: seis refeitórios, do primeiro ao sexto andares;
A reforma compreenderá, dentre outras melhorias: a liberação do pavimento térreo, a substituição dos caixilhos de alumínio da linha 25 por outra mais resistente, a modificação dos ambientes internos, a substituição das instalações elétricas e hidráulicas, pintura e a substituição dos refeitórios coletivos por novos alojamentos.	Bloco G: dois refeitórios, no terceiro e quinto andares.
A localização dos 81 refeitórios existentes a serem transformados em alojamentos é a seguinte:	Para liberar os térreos dos blocos B e E e G, a COSEAS e suas dependências deverão ser transferidos para uma nova sede, seja no antigo prédio da Reitoria, juntamente com outros órgãos centrais, ou para um novo edifício na área dos pavilhões provisórios ("Barracolândia"). O térreo do Bloco D deverá ser liberado ao término da obra da Biblioteca Brasileira, junto à qual está prevista uma nova sede para o Instituto de Estudos Brasileiros – IEB; Para liberar o térreo do Bloco F, o alojamento do portador de necessidades especiais deverá ser transferido para local apropriado em um dos blocos do CRUSP, juntamente com os alojamentos adaptados existentes no primeiro andar do Bloco D. Os usos comerciais e de serviços deverão sofrer uma triagem, para ver os que de fato são de apoio às moradias, como a padaria, e serem objeto de licitação para cessão do espaço; poderiam ocupar os conjuntos C e D da Colméia, após a saída do IEB. Para liberar o térreo do Bloco G, o SISUSP Odontológico deverá ser transferido para junto do Hospital Universitário e o Serviço Social da COSEAS deverá ser transferido para a futura sede desta Coordenadoria, inclusive o ambiente de inclusão digital "Universia".

RECUPERAÇÃO DA ARQUITETURA DOS BLOCOS DO CRUSP

É importante estabelecer diretrizes para a recuperação da arquitetura dos blocos do CRUSP, complementando a recuperação do uso para alojamento estudantil e dos espaços livres entre blocos e dos térreos (visuais).

O CRUSP é um marco importante na história da construção da Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira" e da própria USP, ao possibilitar uma convivência formadora do espírito universitário.

Além disso, o conjunto é exemplar importante da Arquitetura Moderna Paulista, como a FAU, o Bloco A do Biênio, a Engenharia Metalúrgica e de Materiais e a Engenharia de Minas e de Petróleo da Escola Politécnica, o prédio dos Departamentos de História e Geografia, dentre outros edifícios da CUASO construídos nos anos 60.

As inúmeras reformas que o CRUSP sofreu ao longo do tempo para acomodar sucessivos usos, diferentes do previsto originalmente, deixaram cicatrizes na arquitetura dos blocos. O abandono durante anos das estruturas pré-fabricadas e sua destinação posterior para usos com maiores cargas nas lajes levaram à alteração de sua estrutura.

Os aspectos originais das fachadas dos blocos do CRUSP e de suas áreas comuns – térreo, portaria, circulação vertical e circulação horizontal – devem ser recuperados em tudo que possível. Deverão ser restauradas as transparências, cores e texturas originais.

Os caixilhos externos deverão ser similares aos originais.

Deverá ser restaurado o recobrimento em chapas corrugadas da circulação vertical. Sugere-se contratar a fabricação sob encomenda destas chapas (fora de linha) substituindo o fibrocimento por outro material que assegure acabamento similar ao original e durabilidade igual ou superior.

Uma exceção na recuperação das fachadas é a nova circulação vertical, prevista para substituir a escada de incêndio original.

O térreo dos blocos deverá ficar o mais possível livre, mas poderão existir bicicletários, como os projetados para o Bloco A1, restritos ao mínimo indispensável e fechados com gradil ou cerca.

Deverá ser mantida uma única portaria por bloco, como no projeto original, junto à passarela coberta do CRUSP. Abrigos de entrada de energia, água, gás, lixo e outros deverão ser projetados para interferir o mínimo visualmente.

A solução do projeto original de ventilação dos sanitários por sobre o forro da circulação horizontal dos blocos deverá ser recuperada.

Os blocos G, K e L do CRUSP sofreram reforço estrutural e os novos pares de vigas que abraçam as vigas originais são mais baixos que estas últimas. Isto significa que não se poderá recuperar a solução da ventilação dos sanitários por sobre o forro da circulação horizontal, ao menos conforme previsto no projeto original dos blocos. Este aspecto deverá ser estudado.

Para a laje de cobertura dos blocos deverá ser estudada solução de impermeabilização que não exija a elevação da viga de bordo original. Caso o Bloco I seja reconstruído após a demolição da sede atual do MAC, o edifício deverá seguir a arquitetura original, no possível.

O concreto da passarela coberta de ligação dos blocos deverá ser tratado. A iluminação desta passarela deverá ser restaurada, adicionando-se grade removível à frente das luminárias, para evitar depredação.

As calçadas de toda a área do CRUSP deverão ser revistas, eliminando-se as desnecessárias e recuperando-se as essenciais, inclusive a da passarela. Deverão ser previstas vagas para deficientes nos estacionamentos próximos.

O restaurante faz parte do conjunto original de edifícios do CRUSP; quando da sua transformação em refeitório (uma vez executada a Central de Preparo de Refeições em outro local) não deverá haver descaracterização das suas fachadas externas. No caso de sua entrada principal passar a ser pela Travessa 8, deverão ser recuperadas as antigas ligações deste edifício com a passarela do CRUSP. Em qualquer caso, devem ser demolidas as duas coberturas metálicas que unem atualmente o Restaurante ao Centro de Vivência e à passarela.

Toda a área verde entre blocos do CRUSP deverá ser somente gramada, evitando-se o plantio de árvores, para assegurar a visualização ampla dos blocos e as perspectivas do pedestre.

A manutenção do CRUSP deverá ser permanente, evitando-se a necessidade de reformas amplas que diminuam drasticamente a oferta de vagas, como nos anos 90. Para isto deverá ser adotado o conceito de prazo de validade para todos os componentes construtivos, passando-se a uma rotina planejada de manutenção.

Sugere-se que a verba de manutenção das áreas residenciais suba de patamar em relação às demais (assumindo posição logo abaixo de “laboratório”) no programa do Cadastro Predial que atribui pesos diferenciados conforme o uso dos ambientes. Esta medida compensaria a necessidade de uma maior manutenção nestes espaços de uso intenso e (quase) contínuo.

Devem ser assegurados recursos humanos e materiais para vigilância (em três turnos, com previsão de férias), manutenção e limpeza das áreas comuns, internas e externas, do CRUSP.

Devem ser feitas campanhas regulares dirigidas aos moradores sobre a importância da preservação do CRUSP.



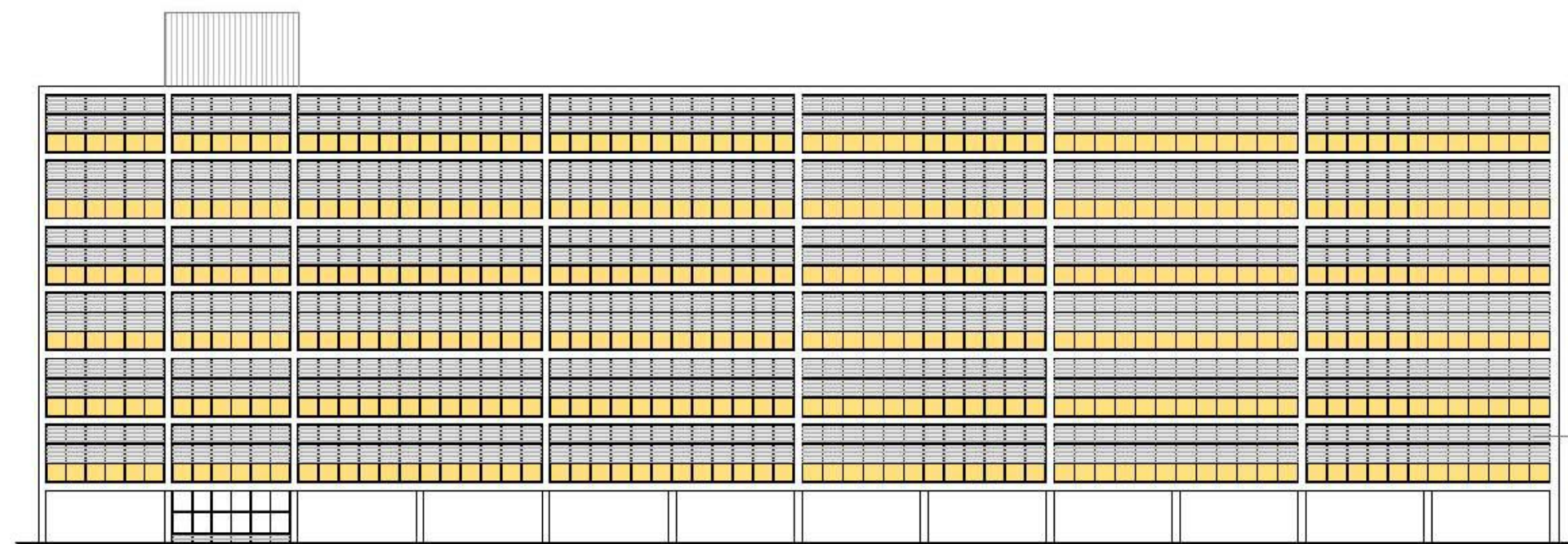
Fachada Norte do Bloco A. Dezembro de 1975.



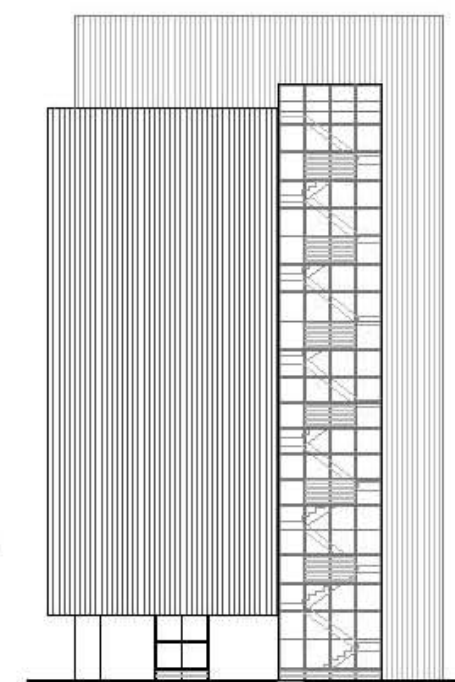
Vista da circulação vertical do Bloco D. 1977.



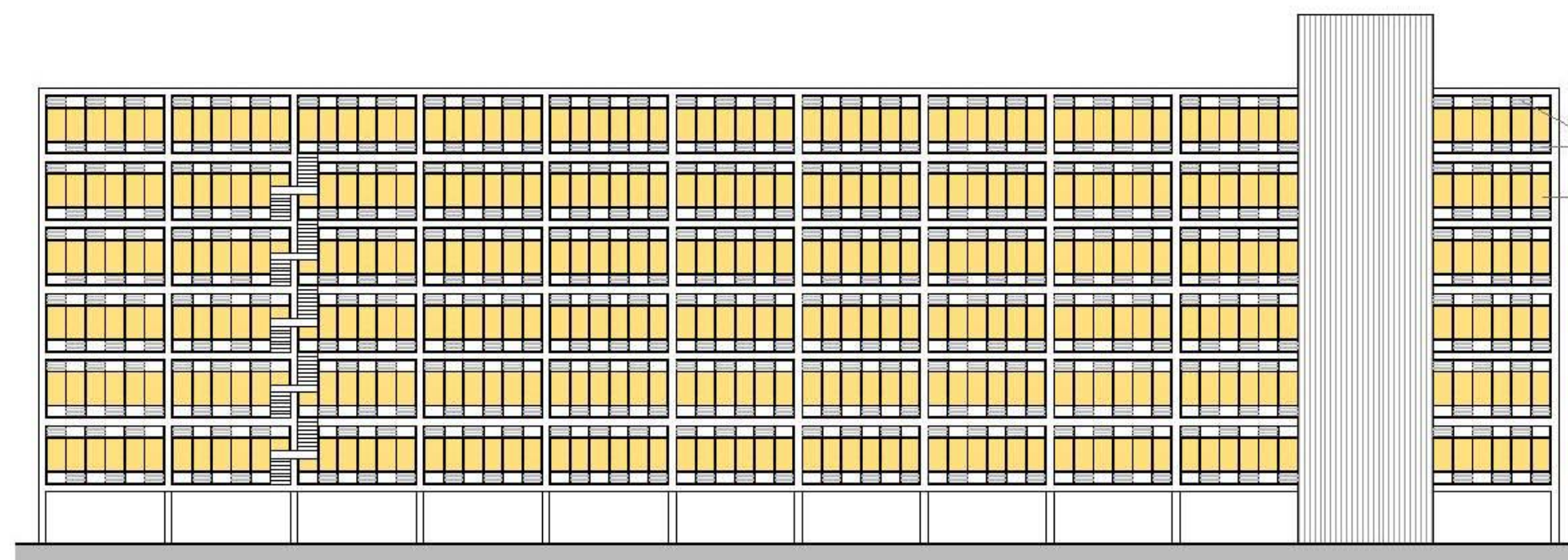
Fachada Sul do Bloco D. Em primeiro plano a escada de incêndio original. Outubro de 1975.



FACHADA NORTE



FACHADA LATERAL



FACHADA SUL

VENTILAÇÃO / PERDA DE

PLANTA COORDENADA

PARTE 4 – CENÁRIOS

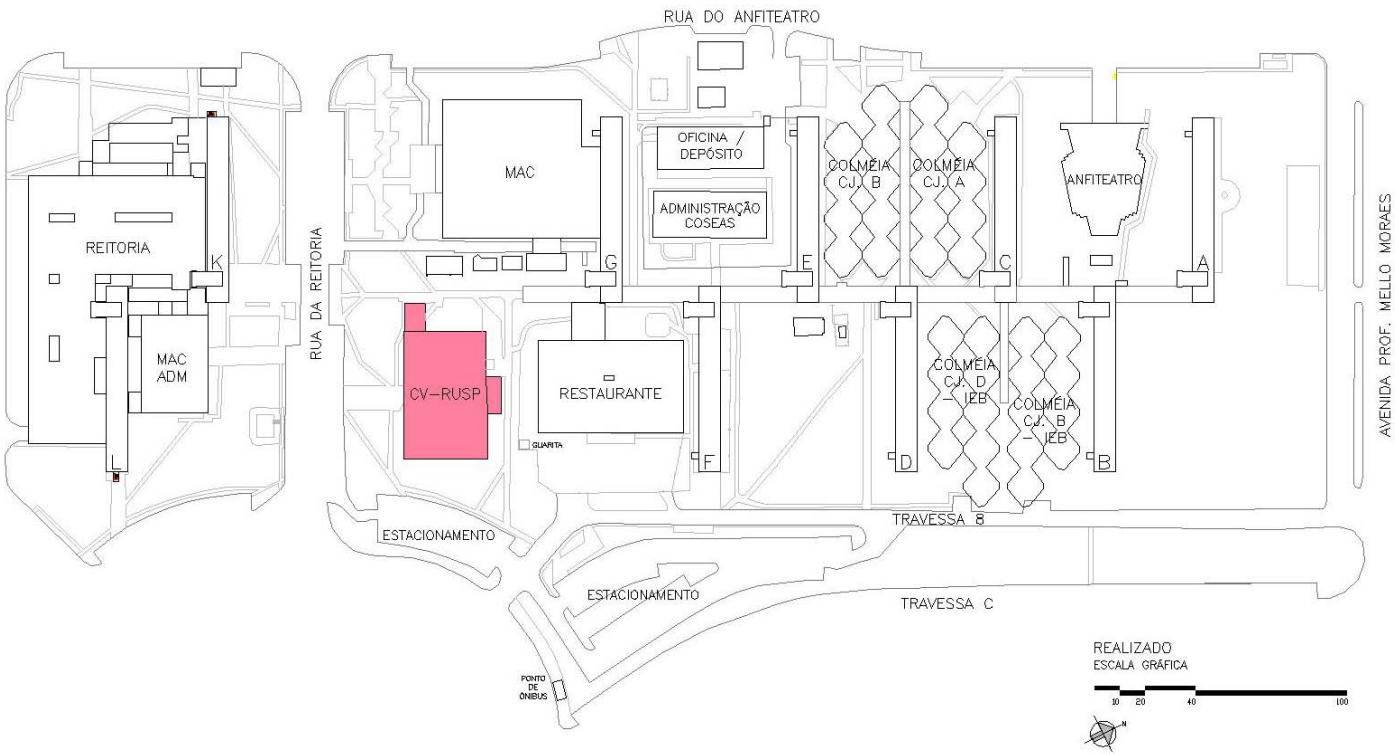
O Instituto de Estudos Brasileiros - IEB irá para a sua nova sede junto à Biblioteca Brasileira, em construção, liberando os conjuntos D e E das Colméias e o térreo do Bloco D.

O MAC será transferido para o Ibirapuera.

O Plano Diretor para a C.U.A.S.O. (Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira”) de 2001 propôs que os núcleos de estudo que ocupam os conjuntos A e B das Colméias sejam transferidos para novo edifício na área dos pavilhões provisórios (“Barracolândia”), o que será o início da requalificação desta área.

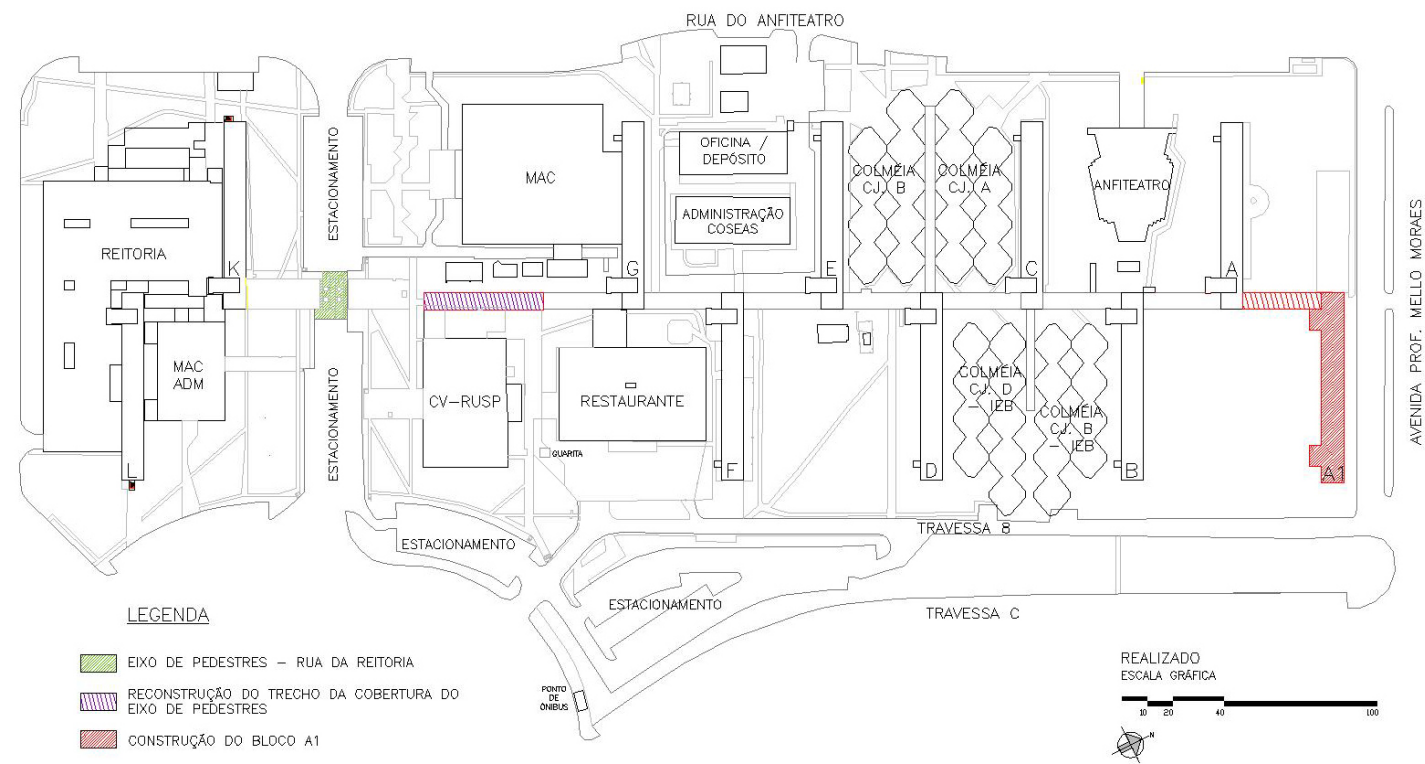
4.1. REALIZADO

- Requalificação do Centro de Vivência da Reitoria.



4.2. EM REALIZAÇÃO

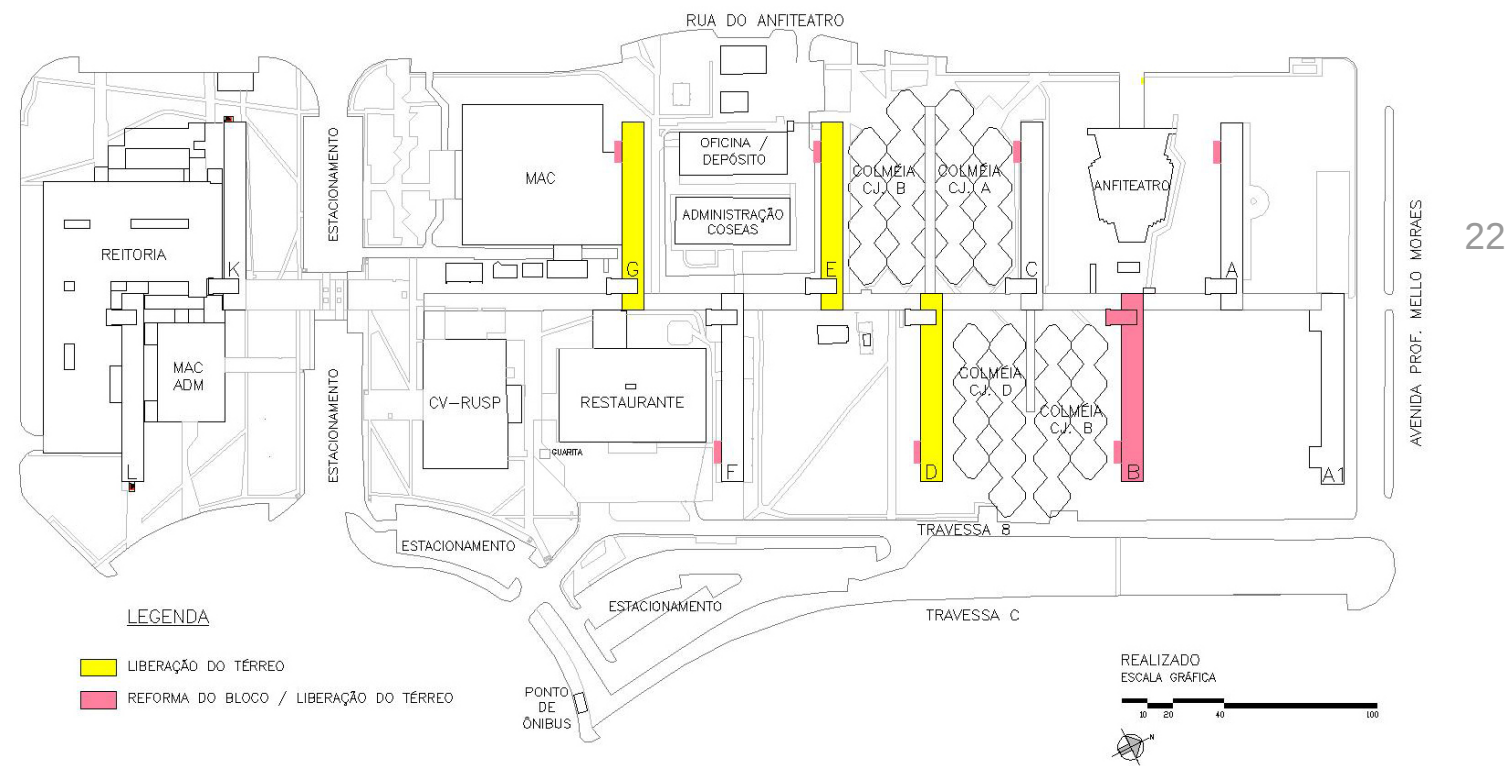
- Eliminação da Rua da Reitoria (transformação em dois estacionamentos isolados) e o restabelecimento do eixo de pedestres (piso) até os blocos K e L.
- Reconstrução de trecho da passarela do CRUSP, até o Centro de Vivência.
- Construção de mais um bloco de moradia estudantil, em frente ao bloco A do CRUSP, o denominado Bloco A1.



4.3. A REALIZAR

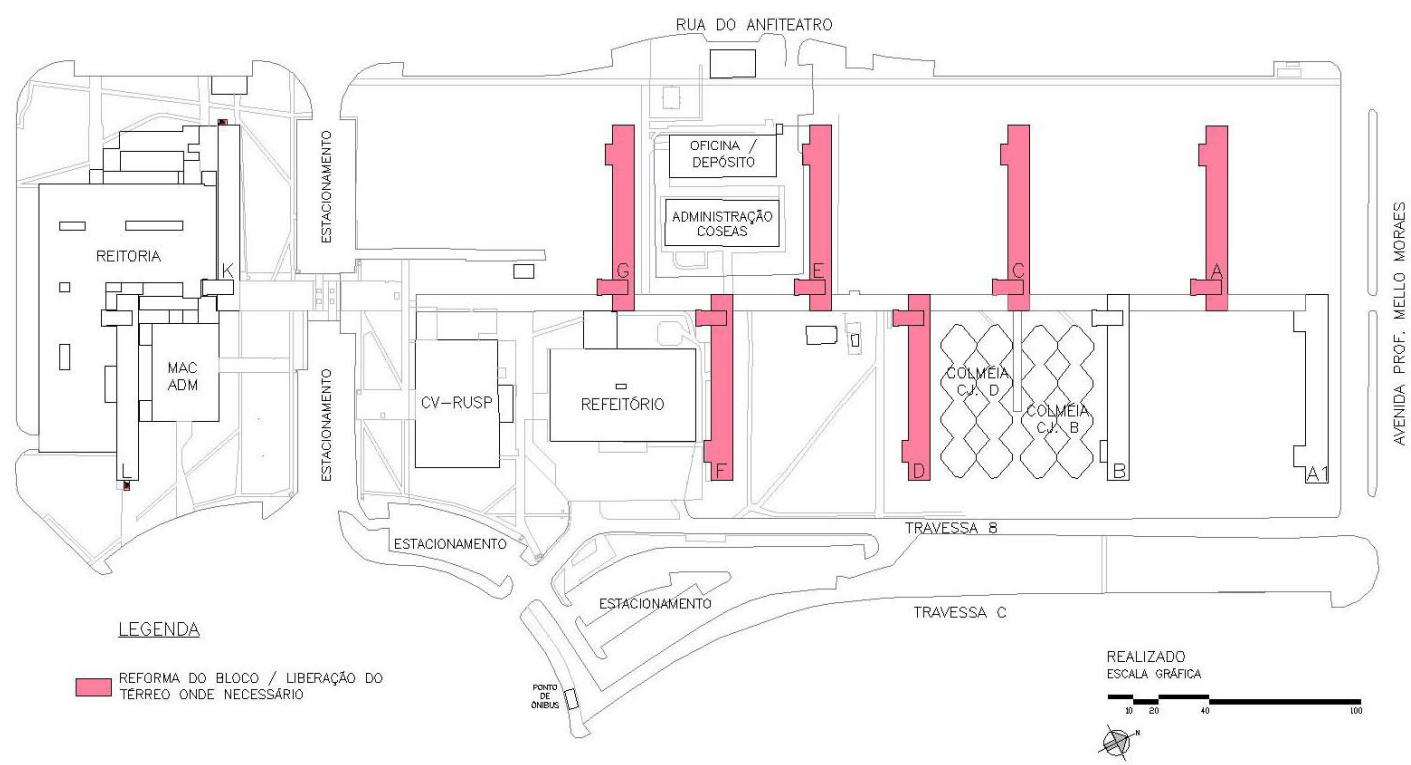
CURTO PRAZO

- Construção de mais uma circulação vertical em todos os blocos do CRUSP, para adequação à legislação de incêndio e acessibilidade.
 - Liberação do térreo do bloco D, quando o IEB ocupar sua futura sede junto à Biblioteca Brasileira.
- Transferência do SISUSP Odontológico do térreo do Bloco G.
 - Liberação do térreo do bloco E.
 - Reforma do Bloco B, eliminando a ocupação do térreo. Esta obra terá início quando da conclusão do Bloco A1.



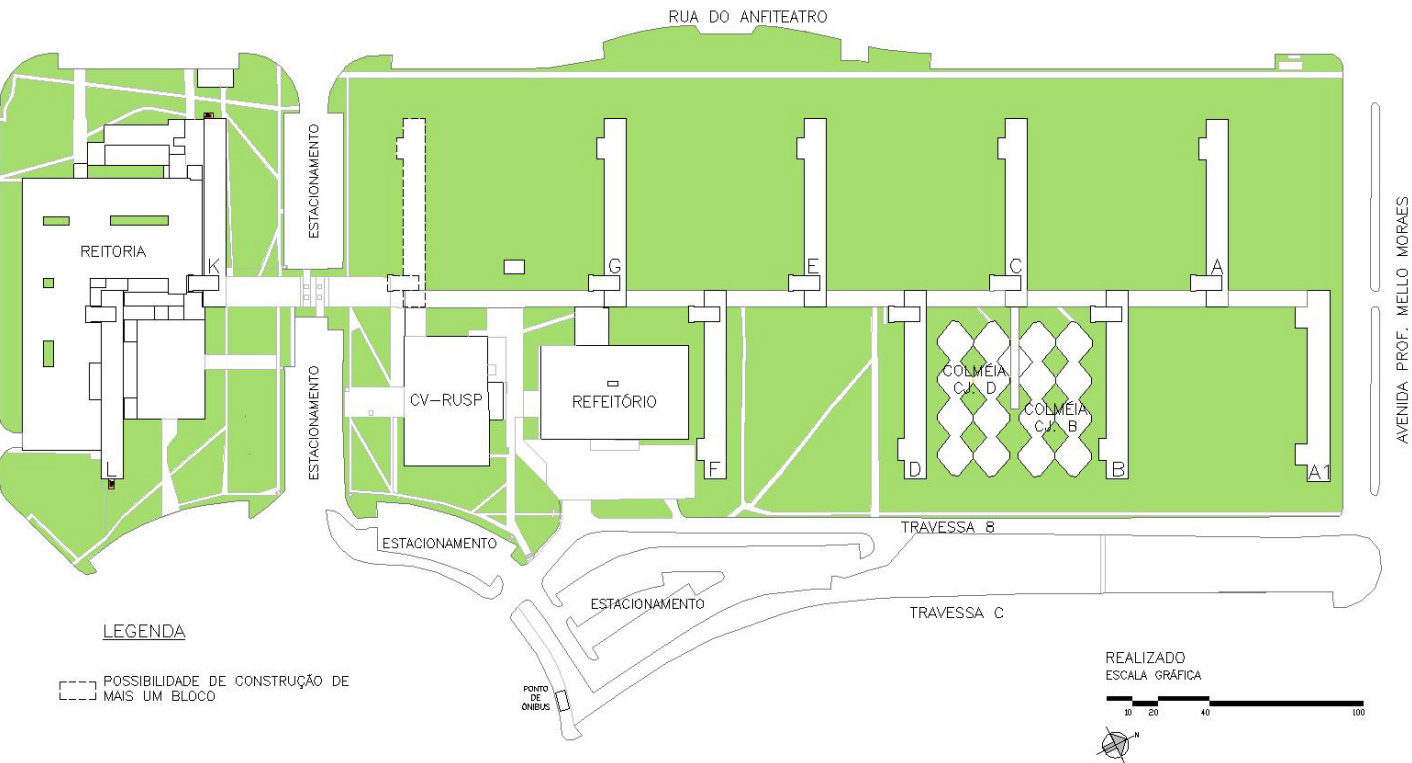
MÉDIO PRAZO

- Reforma dos demais blocos do CRUSP. Este processo terá início quando da conclusão da reforma do Bloco B.
 - Reforma do Restaurante Central, transformando-o em Refeitório, quando a futura Central de Preparo de Refeições, prevista em outro local, estiver construída. O edifício das Caldeiras pode ser demolido.
 - Demolição da sede atual do MAC-USP, após sua mudança para o atual edifício do DETRAN, no Ibirapuera.
- Demolição dos conjuntos A e B da Colméia, após a transferência dos núcleos para um novo edifício na “Barracolândia”.
 - Demolição do Anfiteatro após construção de um novo edifício na “Barracolândia” ou outro local apropriado.
 - Demolição de dois favos nos conjuntos D e E da Colméia (os mais próximos da Travessa C, que excedem o limite dos blocos do CRUSP).



LONGO PRAZO

- Construção de nova sede para a COSEAS e demolição dos edifícios térreos entre os blocos E e G do CRUSP.
- Eliminação das demais construções e ocupações estranhas ao uso residencial.
- Possibilidade de expansão das vagas de moradia, construindo-se um novo bloco residencial no local antes ocupado pela estrutura do Bloco I.



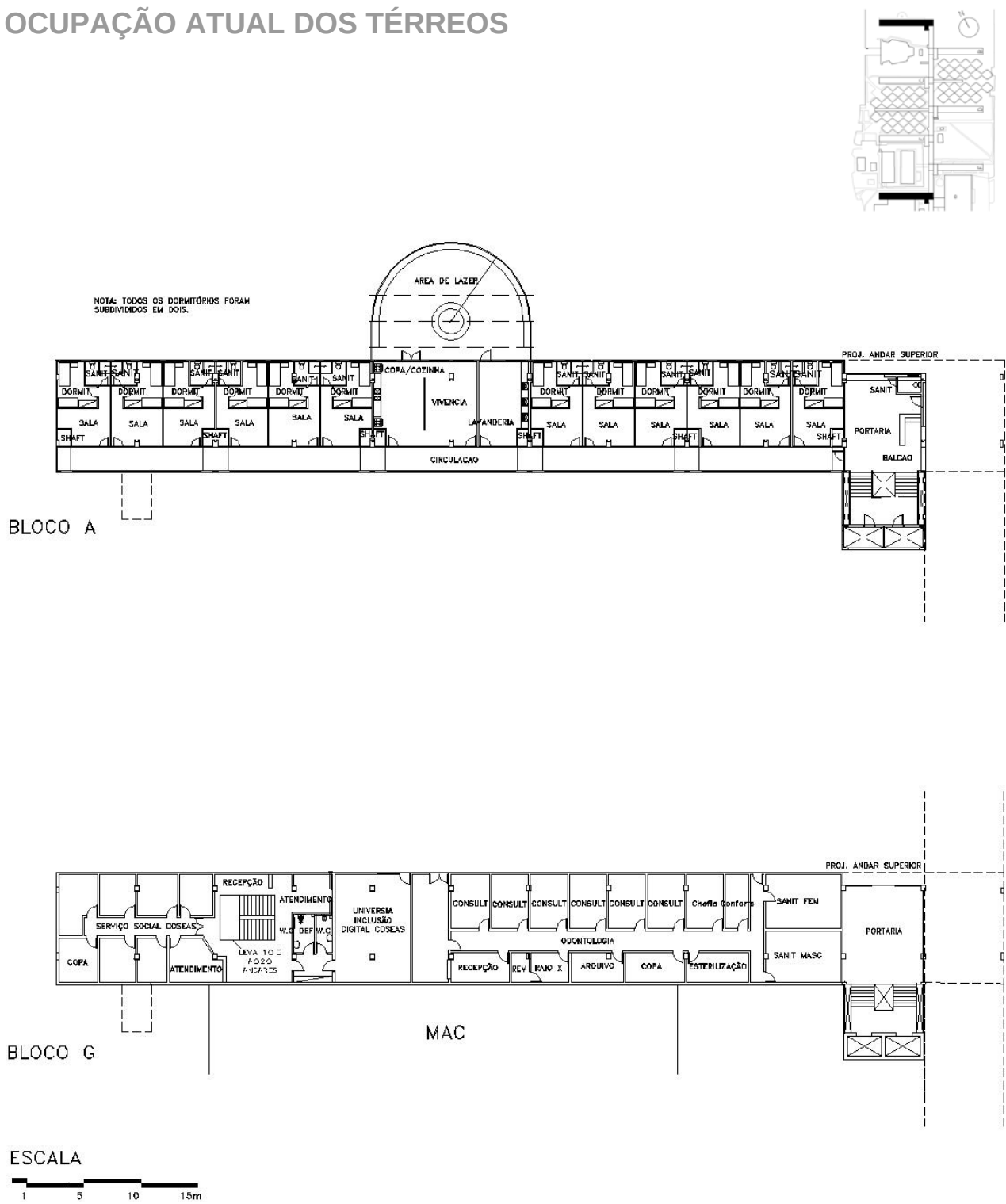
FONTES

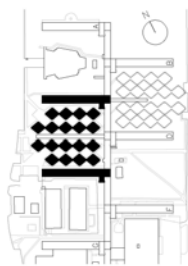
1. CABRAL, Neyde A Joppert. *Arquitetura moderna e o alojamento universitário: leitura de projetos*. Dissertação de mestrado FAU-USP. São Paulo, 1997.
2. CABRAL, Neyde A Joppert. *A universidade de São Paulo: modelos e projetos*. Tese de Doutorado FAU-USP. São Paulo, 2004.
3. WERNECK, Márcia Elisa da Silva. Divisão de Promoção Social da Coseas, texto sem data.
4. Texto “Trinta Anos de História do CRUSP”, CAPH-História, tomo nº 329 e 330, “Arquivo sobre o CRUSP de 1983-85”.
5. *Anuário Estatístico da USP* 1988 e 2008.
6. *Jornal da Tarde* 12/11/1984.
7. *Jornal da USP* 30/1 a 12/2/89, 25/2 a 3/3/1991, 11 a 17/4/1994, 17 a 23/10/1994, 24 a 30/10/1994, 6 a 12/11/1995, 8 a 14/4/1996, 14 a 27/10/1996, 14 a 20/4/1997, 25 a 31/5/1998.
8. *USP Informações* nº 14, janeiro de 1977 e nº 34, segunda quinzena de novembro de 1977.
9. Entrevista com Marisa Luppi
Diretora da Divisão de Promoção Social da Coseas, fevereiro de 2009.
10. Entrevista com Gemma Pons V. Agnelli
Diretora da Divisão de Projetos da Coesf, fevereiro de 2009.
11. Levantamento feito por Aloisio Bernardo da Silva da ocupação atual dos térreos dos blocos do CRUSP, fevereiro de 2009.
12. Acervo fotográfico e de projetos da Coesf.

Os Itens 6 a 8 foram extraídos da coleção de documentos resultante do Projeto de Bolsa-Trabalho “Memória do CRUSP” coordenado pela Professora Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick.

ANEXO

OCUPAÇÃO ATUAL DOS TÉRREOS

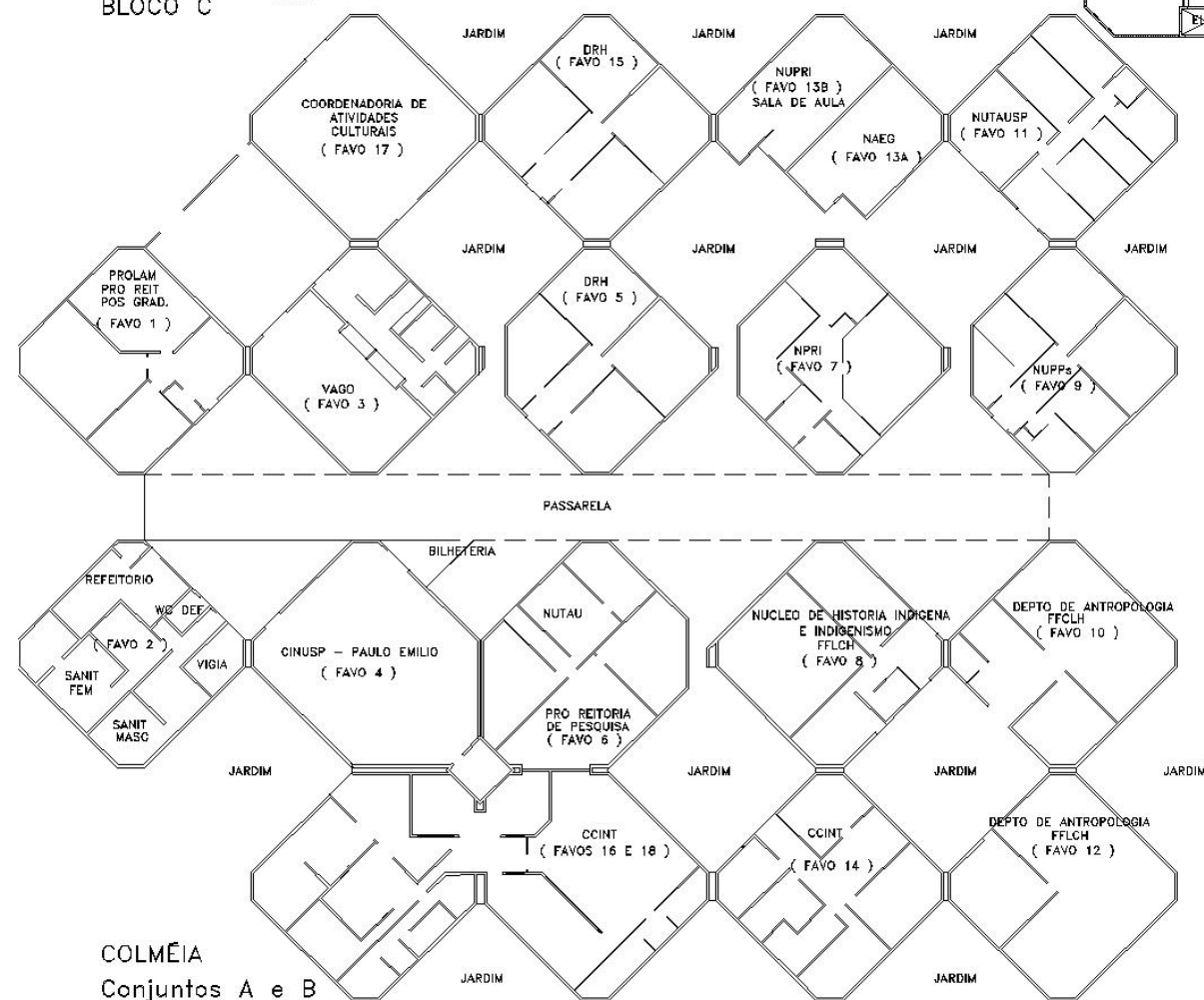




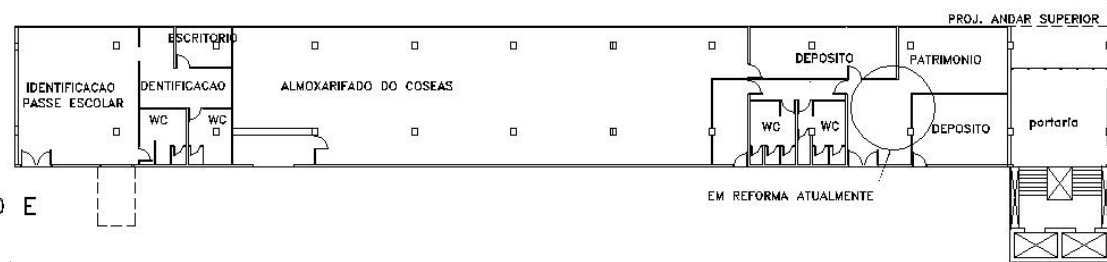
NOTA: UTILIZADOS POR CALOUROS ATÉ A SELEÇÃO
PARA O CRUSP, ENTRE MARÇO E NOVEMBRO



BLOCO C



COLMÉIA
Conjuntos A e B



BLOCO E

ESCALA
1 5 10 15m

